

APRESENTAÇÃO

Este trabalho consiste na análise histórica, arquitetônica e urbanística da Escola de Música Luís Assunção e do seu entorno imediato. Trata-se do estudo sistemático de sua configuração espacial, levando em conta também a sua relevância histórica no âmbito do contexto urbano fortalezense.

Realizado por equipe técnica conformada por profissionais e estudantes das áreas de Arquitetura e Urbanismo e História e viabilizado por um termo de cooperação técnica estabelecido entre a FUNCET – Prefeitura Municipal de Fortaleza, a 4ª SR / IPHAN e a Universidade Federal do Ceará, o trabalho tem por objetivo a sistematização de um conjunto de informações técnicas sobre o bem imóvel supracitado que venha a subsidiar o seu tombamento municipal, assim como a proposição das poligonais de preservação rigorosa e de entorno e, em linhas gerais, uma proposta de requalificação espacial da área.

SINOPSE HISTÓRICA

A Escola de Música Luís Assunção localiza-se na Rua Solon Pinheiro, nº 60, Bairro Centro, Fortaleza/Ce. O prédio onde hoje está instalada foi construído em 1875 para fins residenciais. Em 1950 abrigou a Orquestra Sinfônica Henrique Jorge ou Orquestra Sinfônica de Fortaleza e a Sociedade Musical Henrique Jorge, escola de música e ponto de encontro de músicos cearenses. Em 1992 passou a se chamar Escola de Música Luís Assunção em homenagem ao professor de música da Sociedade Musical Henrique Jorge, Luís Gonzaga Assunção, admitido no início dos anos 1980 e falecido em 1987 com 85 anos de idade.¹

Está situada no entorno do Parque da Criança, construído em 1890, com a urbanização da Lagoa do Garrote, sendo esse um importante logradouro do Centro de Fortaleza e patrimônio público da cidade, assim como bem imóvel tombado no âmbito municipal. Sua designação é uma junção entre as nomenclaturas iniciais, Parque da Liberdade, em homenagem à abolição da escravidão, fins do século XIX, depois Parque da Independência, em 1922, devido ao Centenário da Independência do Brasil, e a Cidade da Criança, referência à escola (que se mudou para a Praça no riacho Pajeú) instalada no Parque em 1937, dirigida pela Profa. Alba Frota.

Para a ativação da atual Escola de Música Luís Assunção, a compra do imóvel e a aquisição dos instrumentos para a Orquestra, nesse espaço citadino consolidado ao longo da primeira metade do século XX como o endereço do lazer, de instalação de algumas escolas públicas e particulares e do comércio das famílias fortalezenses, foi extremamente importante o apoio de Paulo Sarasate, diretor da Sociedade Musical Henrique Jorge nos anos 1950 a 1970, Governador do Ceará entre 1955-1958 e filho do ilustre músico Henrique Jorge. Ressaltamos ainda a colaboração do músico Raimundo Vale.

Desse modo, tendo em vista a composição dos elementos de reflexão histórica acerca da memória da música no Ceará, a apropriação de uma propriedade residencial do final do século XIX para fins institucionais e a criação de um dos ambientes da polifonia urbana do Centro de Fortaleza, constituído por jovens e adultos aprendizes na Escola de Música Luís Assunção, faz-se necessário saber acerca das atuações de Henrique Jorge Ferreira Lopes e de Luís Gonzaga Assunção, o que faremos a seguir.

Henrique Jorge Ferreira Lopes, o Sarasate Mirim, como era conhecido quando participou em 1892 da Padaria Espiritual, movimento literário cearense, consagrou, no final do século XIX e na primeira metade do século XX, o processo de ensino-aprendizagem da música no Ceará pelos mecanismos do fascínio e da persuasão; ou seja, a letra, a música e os instrumentos musicais direcionados para sons, dons e gostos específicos deveriam tocar, literalmente, os sentidos políticos e sociais da população, nos momentos em que a arte musical precisaria simbolizar conhecimento técnico-escolar, ética e patriotismo.

¹ Jornal *Diário do Nordeste*, Fortaleza-Ce, 12/08/2003; Jornal *O Povo*, Fortaleza-Ce, 30/06/2003. Arquivo- Deptº Patrimônio Histórico Cultural (DPHC) /FUNCET:Ofício enviado pelo Sr. Jairo Castelo Branco (Presidente da Escola de Música Luís Assunção) a presidência da FUNCET em 11 de Novembro de 2005.

Essas foram as razões da empreitada do seu filho Paulo Sarasate ao comprar a casa da Rua Solon Pinheiro, nº 60 e prover os equipamentos necessários para o funcionamento da Sociedade Musical Henrique Jorge e da Orquestra Sinfônica Henrique Jorge ou Orquestra Sinfônica de Fortaleza, como já dissemos anteriormente.

Assim o referido musicista cearense, que na ocasião da inauguração oficial do Teatro José de Alencar (1910) regeu a execução de vários hinos brasileiros pela Banda Sinfônica do Batalhão de Segurança do Estado, foi um dos responsáveis pela criação da Escola de Música Alberto Nepomuceno (1919), depois Conservatório de Música Alberto Nepomuceno. Em tributo póstumo, no ano de 1963, o antigo Bairro da Casa Popular passa a denominar-se Henrique Jorge.

Uma das salas do Conservatório de Música Alberto Nepomuceno, em 1974, será o recinto onde o compositor e instrumentista maranhense Luís Gonzaga Assunção, radicado em Fortaleza desde 1928 (aos 26 anos de idade), gravará seu depoimento para o Museu Fonográfico do Ceará (Arquivo Nirez). Na oportunidade tratou de experiências pessoais e profissionais de quando esteve à frente da Escola de Samba Luís Assunção, por pelo menos 30 anos, das apresentações musicais nas madrugadas da Capital e de quando foi, por muitos anos, pianista oficial da Ceará Rádio Clube- PRE-9

O poder público municipal de Fortaleza também reconheceu seu trabalho através do título de Cidadão de Fortaleza, 1976, e pela adesão de projetos voltados para a expressão musical, o Projeto Luís Assunção, 1979.²

O imóvel sede da Escola de Música Luís Assunção é, portanto, um dos poucos exemplares da arquitetura residencial de Fortaleza, de fins do século XIX, ainda existentes na área central e vizinho a outros prédios construídos no mesmo período, tais como a sede da ABCR e a casa onde nasceu o presidente da República Humberto de Alencar Castelo Branco. Constitui-se também em um dos raros espaços, situados no Centro da cidade, voltados aos desempenhos culturais e artísticos, de memória, educação e de qualificação profissional, a baixo custo, baseado no ofício do músico e no repertório de possibilidades oferecidos pela música, em harmonia com as ações sócio-educativas que ocorrem cotidianamente no Parque das Crianças.

Somando-se a essas justificativas históricas, de caráter preservacionista e em favor da memória sócio-cultural do município de Fortaleza, com relação à Escola de Música Luís Assunção, o professor de canto Jairo Castelo Branco, presidente da Escola de Música Luís Assunção, em 2003, diz que já ensaiaram na dita escola nomes importantes da música local e nacional, como os maestros Orlando Leite e Cléobulo Maia, os violonistas Nelson Ety e Mozart Brandão e a pianista Diana Piccinini.³

² AZEVEDO, Miguel Ângelo de (Nirez). *Cronologia Ilustrada de Fortaleza: roteiro para um turismo histórico e cultural*. Fortaleza: Casa José de Alencar/Programa Editorial/Banco do Nordeste, 2001, p. 325 e 357.

³ Jornal *Diário do Nordeste*, Fortaleza-Ce, 12/08/2003; Jornal *O Povo*, Fortaleza-Ce, 30/06/2003.

O Sr. Nelson Gomes Barbosa, educador social e relações públicas da Escola de Música, assim como o presidente desta, reforçou em ofícios⁴ encaminhados à FUNCET e ao IPHAN, que esse imóvel encontra-se bastante descaracterizado, em péssimo estado de conservação e que, em virtude dos serviços prestados à comunidade e da trajetória histórica suscitada, o mesmo deveria ser tombado pelo município de Fortaleza.

⁴ Arquivo- Deptº Patrimônio Histórico Cultural (DPHC) /FUNCET:Ofício enviado pelo Sr. Jairo Castelo Branco (Presidente da Escola de Música Luís Assunção) a presidência da FUNCET em 11de Novembro de 2005; Ofício enviado pelo Arq. Romeu Duarte/ Superintendente Regional/ 4º SR/ IPHAN a presidência da FUNCET em 17de Dezembro de 2002; Ofício enviado pelos Srs. Jairo Castelo Branco, Nelson Gomes Barbosa e Marialdo Carmo Sales Pinto (representantes da Escola de Música Luís Assunção) ao Arq. Romeu Duarte/ Superintendente Regional/ 4º SR/ IPHAN em 10 de Dezembro de 2002.

ANÁLISE DA ARQUITETURA E DA IMPLANTAÇÃO URBANA

IMPLANTAÇÃO URBANA

A edificação situa-se no centro da cidade de Fortaleza à rua Sólon Pinheiro, no entorno do Parque das Crianças, logradouro público que data de 1890 e bem tombado pelo Município. Faz parte do conjunto de interesse histórico da área de amortecimento do parque, assim como o edifício onde atualmente funciona a sede da ABCR e a residência onde nasceu o ex-presidente da República Humberto de Alencar Castelo Branco, os quais se situam na mesma rua que o edifício em questão. Cumpre destacar que o entorno do logradouro em questão, além das já citadas, é conformado por outras edificações de interesse cultural e que contam um pouco da história da arquitetura de Fortaleza, tais como o Palácio Iracema (atual Secretaria Municipal de Finanças), o conjunto da antiga Companhia Telefônica, a Vila Romero e a sede da Ordem dos Vicentinos.

O lote em que está implantado o imóvel tem configuração tipicamente colonial, com pequena dimensão de frente e grande profundidade. A antiga residência não apresenta recuos em relação às edificações vizinhas, dispondo ainda de um quintal com os fundos do terreno. É composta basicamente de um corpo principal com cobertura em duas águas (frente/fundos) e de um “puxado” contendo os serviços.

Na área onde está situado predomina a atividades comerciais varejistas de baixo padrão e informal, sendo ali comuns a privatização e a má qualidade ambiental do espaço público vez que este é intensamente afetado pela problemática da poluição visual, resultante da exposição indiscriminada de anúncios publicitários, e da indevida implantação do mobiliário urbano (postes e fiação elétrica, sinalização de trânsito etc.) e dos engenhos relacionados às atividades de comércio e serviços.

A todo instante, observa-se a ocupação dos passeios por parte dos comerciantes ambulantes e mesmo dos lojistas, expondo seus produtos no espaço reservado à circulação de pessoas, bem como a exigüidade do espaço disponível para a aglomeração popular e ao destaque das principais edificações.

ARQUITETURA

A edificação é um exemplar típico da arquitetura residencial fortalezense do final do século XIX que ainda conserva suas características originais. Condizente com o estilo eclético predominante na arquitetura brasileira daquele período e representante da tipologia de *casa de porão alto*, preserva fachada e plantas bastante assemelhadas às formas originais, salvo algumas reformas sofridas ao longo dos anos, principalmente nos salões e nos dormitórios antigamente existentes no *piano nobile*, face à necessidade de adequá-la à função de instituição de ensino musical.

O imóvel não apresenta recuos laterais e frontais e se dá em dois níveis. O primeiro, dito térreo, encontra-se acima do nível do passeio por onde se faz o

acesso à edificação e abriga a recepção da escola, uma sala de concertos, três salas de aula e banheiros. No passado, era nesse nível que se situavam os aposentos da família. O segundo, chamado de porão alto e originalmente destinado à acomodação de depósitos e ambientes de serviço, dá-se abaixo do nível da calçada, abrigando outras salas de aula, depósitos e a administração da escola. O acesso aos dois pavimentos é feito através de escadas situadas à frente da porta de entrada, o que faz com que os dois pisos se desenvolvam em meios-níveis.

O “puxado” dos fundos, também de dois pavimentos, contém instalações de serviço e a bateria de sanitários sendo guarnecido por varanda e elegante colunata. Esse setor tem pisos em ladrilho hidráulico e se comunica com o volume principal através de escada em concreto, de implantação posterior.

O sistema construtivo, revelador das dificuldades materiais da arquitetura cearense, é o mesmo empregado em construções do período: paredes em alvenaria portante de tijolos de barro, piso intermediário em tabuado apoiado sobre vigamento de roletes de carnaúba e cobertura executada com telhas cerâmicas capa e canal e estrutura convencional de madeira.

ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO IMÓVEL

PISO

O piso do pavimento superior do imóvel é composto, em sua maioria, por madeira. Na área em que hoje se localiza a platéia, na sala de apresentações, e no hall de entrada ainda perdura o piso em tabuado original, em bom estado de conservação. No palco, o piso em madeira original foi substituído por uma variedade resistente a térmitas (angelim pedra). No corredor que dá acesso as salas por trás do palco a madeira original do piso foi substituída por muiracatiara. No porão, o piso predominante é o ladrilho, ainda original, que na sua maioria aparece na cor vermelha e em algumas partes na cor cinza.

ESTRUTURA

A estrutura do prédio da escola de música é basicamente de alvenaria estrutural de tijolos de barro. Apresenta grossas paredes portantes, aparentemente em bom estado. No local onde hoje se encontra a sala de apresentações, devido à necessidade de um espaço amplo, duas paredes tiveram que ser removidas, notando-se a presença de vigas de sustentação.

A estrutura do piso do pavimento superior é o próprio forro do porão, originalmente todo executado em roletes de carnaúba. Atualmente, algumas dessas peças foram substituídas por toras de outras madeiras, mas, no geral, ainda nota-se bastante a presença do madeiramento original. Em alguns pontos abaixo do palco, verifica-se a presença de perfis metálicos para a sustentação do piso.

FECHAMENTOS E ELEMENTOS DECORATIVOS

A fachada do prédio, pintada nas cores vermelho e cinza, ainda mantém parte de suas características originais, resultado de algumas intervenções improvisadas que acabaram por descaracterizá-la. A existência de grades na porta de acesso ao edifício e nas pequenas janelas de uma das salas do porão e ainda toldos em cima dessa mesma porta e das pequenas varandas do pavimento superior são exemplos dessas intervenções.

Os elementos decorativos da fachada estão bastante deteriorados, principalmente aqueles que conformam o coroamento do edifício (ameias), alguns deles já perdidos. O interior do edifício é bem simples, evidenciando o despojamento da arquitetura cearense, não apresentando mais nenhum elemento decorativo.

As portas internas de madeira que estão no nível superior da edificação e se localizam no hall de entrada, ainda são originais. Nelas pode-se observar belos desenhos entalhados nas suas bandeiras.

As vedações que são voltadas para o corredor do porão das salas de bateria, são, no caso de dois desses ambientes, executadas com divisórias e paredes em alvenaria de tijolos cerâmicos.

INSTALAÇÕES

As instalações elétricas encontram-se em condições inadequadas, observando-se a existência de fiações expostas, o que põe em risco a segurança dos usuários e a integridade física do imóvel. A situação é agravada pelas más condições da cobertura, podendo haver contato dessas fiações com as águas pluviais, aumentando, assim, o risco de choques elétricos. As instalações hidro-sanitárias são extremamente precárias e concentram-se na parte posterior da edificação. Não foi registrada a ocorrência de instalações de incêndio.

COBERTA

A cobertura da edificação é composta por madeiramento de carnaúba e telhas do tipo colonial. A estrutura de sustentação da cobertura ainda se mantém, na maior parte, original, mas encontra-se bastante comprometida. Nota-se a presença de muitas ripas, caibros e até terças de carnaúba quebradas, e em alguns casos, substituídas por terças novas. Em alguns pontos, pode-se observar a colocação de telhas novas.

O forro do pavimento superior, que em alguns setores ainda conserva o desenho e o material originais, também está em um péssimo estado de conservação. Em várias partes existem buracos no forro, deixando-se entrever o telhado.

USOS

O espaço do edifício é intensamente utilizado pela comunidade de alunos das aulas de música e poderia ser bem mais aproveitado se existisse uma melhor infra-estrutura e uma mais adequada condição espacial, o que não acontece pela falta de verbas da Escola.

O fato do prédio também se encontrar em um estado deteriorado contribui para afastar ainda mais o público. Por se implantar em um local de intensa passagem de pessoas, o edifício mereceria ter uma visibilidade maior para a comunidade, o que acaba não acontecendo devido ao seu precário estado de conservação.

**JUSTIFICATIVA DO TOMBAMENTO
MUNICIPAL PARA O IMÓVEL**

As motivações que levam à proposta de tombamento para o imóvel dizem respeito a valores históricos, arquitetônicos, culturais e simbólicos que o mesmo detém no âmbito da cidade de Fortaleza.

A edificação foi construída em 1875 para fins residenciais e em 1950 abrigou a Orquestra Sinfônica Henrique Jorge ou Orquestra Sinfônica de Fortaleza e a Sociedade Musical Henrique Jorge.

A escola de música transformou-se num ponto de encontro de músicos cearenses, passando em 1992 a se chamar Escola de Música Luís Assunção em homenagem ao professor de música da Sociedade Musical Henrique Jorge, Luís Gonzaga Assunção.

A escola faz parte da composição dos elementos de reflexão histórica acerca da memória da música no Ceará e constitui-se em um dos poucos exemplares satisfatoriamente preservados da arquitetura residencial de Fortaleza do final do século XIX. Ao mesmo tempo, é um dos raros espaços situados no Centro da Cidade relacionados ao desenvolvimento de atividades educacionais, culturais, artísticas e de qualificação profissional a baixo custo, com foco no ofício do músico e no repertório de possibilidades oferecido pela música, em harmonia com as ações sócio-educativas que ocorrem cotidianamente no Parque das Crianças.

Neste passo, por razões de cunho histórico (relação do imóvel com a moldura edificada do Parque da Criança, antiga lagoa do Garrote, espaço central para a compreensão do processo de formação e evolução urbana de Fortaleza); de cunho artístico (residência de porão alto em estilo eclético, em boa medida preservada, e testemunho de uma tipologia habitacional típica da cidade no final do século XIX); e de cunho afetivo e simbólico (instituição de ensino musical muito demandada, principalmente por jovens da periferia de Fortaleza, e ponto de referência e encontro dos músicos locais), entende-se que a edificação deve merecer, por todos esses seus atributos, o tombamento municipal.

RECOMENDAÇÕES

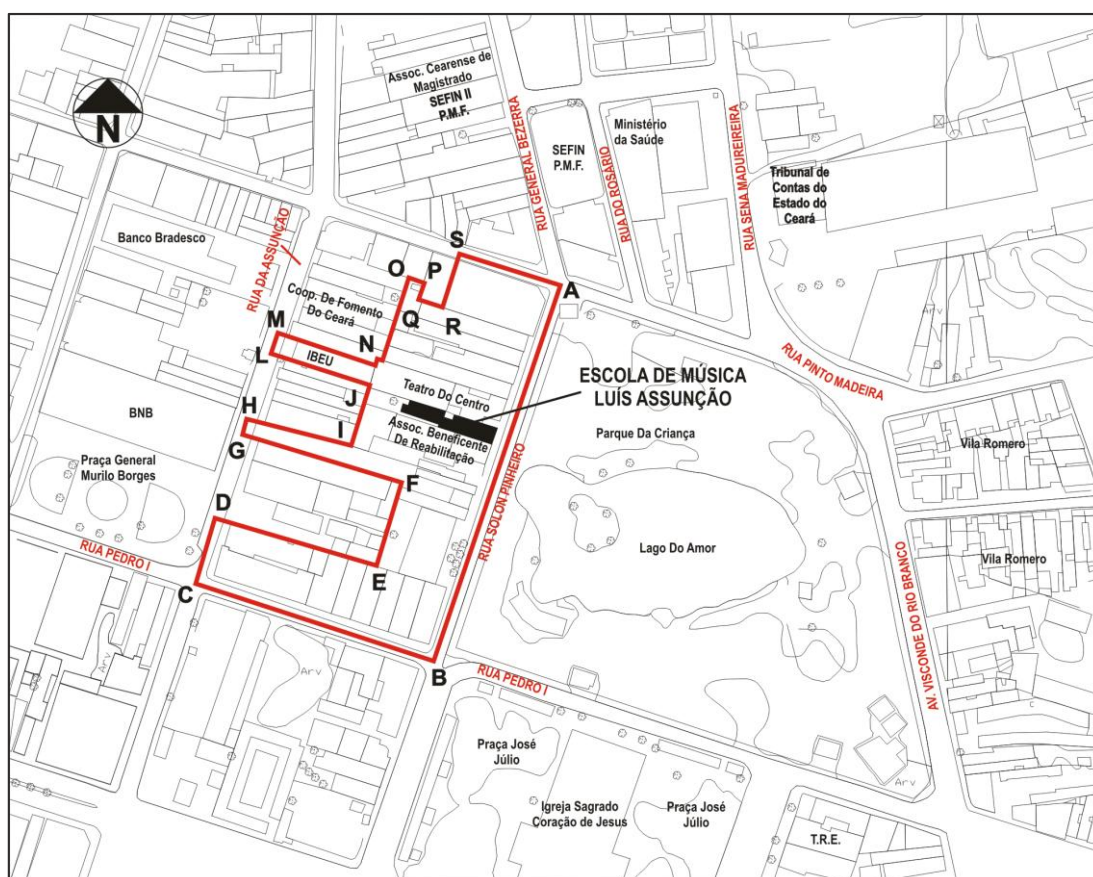
Com base nas observações feitas, recomenda-se o que segue para a valorização do imóvel e de sua ambiência:

- retirada da comunicação visual excessiva da edificação e do seu entorno imediato e implantação de engenhos de propaganda adequados em dimensões, materiais, cores e fontes, segundo projeto de sinalização urbana especialmente elaborado para o setor urbano em questão;
- valorização de imóveis vizinhos preservados tais como a ABCR e casa natal do Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, através da recuperação de suas fachadas e de seus elementos arquitetônicos e da aplicação de adequado tratamento cromático;
- integração da poligonal à área de proteção do Parque da Criança, logradouro já tombado no âmbito municipal;
- definição de um gabarito máximo de dois pavimentos para as novas edificações que vierem a se implantar na vizinhança do imóvel tombado;
- execução de serviços de conservação, restauro e adaptação no imóvel segundo proposta técnica apresentada à direção da Escola de Música Luis Assunção e ao DPHC/FUNCET/PMF, a serem financiados por programas de fomento à preservação do patrimônio cultural.

DEFINIÇÃO DA ÁREA DE ENTORNO DO BEM TOMBADO

A área de entorno a ser recuperada e preservada a fim de que se mantenha um mínimo de ambiência ao bem tombado corresponde ao conjunto dos lotes que lhe são vizinhos, uma vez que essa edificação já faz parte da área de entorno do Parque da Criança. Esta abrange, além da edificação da Escola e suas vizinhas, o Palácio Iracema (atual Secretaria Municipal de Finanças), o conjunto da antiga Companhia Telefônica, a Vila Romero e a sede da Ordem dos Vicentinos.

O desenho da poligonal de entorno da bem parte do ponto **A**, situado na interseção entre as ruas Pedro Pereira e Solon Pinheiro, seguindo por esta até o ponto **B**, situado na intercessão desta com a Rua Pedro I. Segue por esta até o ponto **C**, localizado no cruzamento com a Rua da Assunção, seguindo por esta até o limite de frente do segundo lote (ponto **D**). A partir deste, segue até o ponto **E**, passando em seguida pelos pontos **F**, **G**, **H**, **I**, **J**, **L**, **M**, **N**, **O**, **P**, **Q**, **R**, **S** e **T**, situados nos limites de fundo dos lotes vizinhos ao edifício da Escola. Segue, então, do ponto **T** ao ponto **A**, fechando a poligonal.



LEVANTAMENTO GRÁFICO DO IMÓVEL

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO IMÓVEL

ENTORNO IMEDIATO DA ESCOLA DE MÚSICA



Vista da Cidade da Criança pela rua Sólton Pinheiro



Vista da Cidade da Criança pela rua Solon Pinheiro



Vista do conjunto edificado com destaque para a sede da ABCR





Privatização do espaço público nos passeios das edificações



Poluição visual nas fachadas das edificações



Poluição visual nas fachadas das edificações



Vista do conjunto com destaque para a casa do Marechal Castelo Branco e vista de uma das entradas da Cidade das Crianças marcada pela privatização do espaço público



Vista do cruzamento entre as ruas Sólón Pinheiro e Pedro Pereira

INTERIOR E EXTERIOR DA ESCOLA DE MÚSICA

FACHADA



Vista da fachada marcada pelo poluição visual e privatização do passeio e detalhe da platibanda em ameias danificadas

ESPAÇOS INTERNOS



Recepção



Salão de concertos – vista a partir da recepção



Salão de concertos – vista a partir do palco



Circulação do “puxado” dos fundos



Vista externa dos banheiros



Vista interna do banheiro masculino



Vista interna do banheiro feminino



Vista do poço de ventilação e iluminação



Detalhe da abertura do poço de ventilação e iluminação e vista da circulação do porão alto mostrando as divisórias navais



Parede de construção recente para sala acústica no porão alto e vista da circulação com destaque para o vigamento em carnaúba





Detalhe do vigamento em carnaúba e aroeira do porão alto



Vista de sala servindo de depósito no porão alto e vista do fundo do lote da escola

ESCADAS



Vista da escada situada junto ao acesso principal



Vista da escada situada nos fundos

PISO



Entrada



Recepção



Banheiros e circulação



Porão alto

COBERTA E FORRO



Vista do forro da sala de entrada e do forro da sala de recepção



Vista da estrutura do forro da sala de concertos e da cobertura dos banheiros



Madeiramento da cobertura da área de junção entre o volume principal e o "puxado"

BIBLIOGRAFIA

- AZEVEDO, Miguel Ângelo de (Nirez). *Índice Analítico e Iconografia da Cronologia Ilustrada de Fortaleza: roteiro para um turismo histórico e cultural*. Vol. II. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2001.
- _____ . *Cronologia Ilustrada de Fortaleza. roteiro para um turismo histórico e cultural*. Vol.I. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2001.
- BENCOSTTA, Marcus Levy Albino (Org.) *História da Educação, Arquitetura e Espaço Escolar*. São Paulo: Cortez, 2005.
- CARDOSO, Gleudson Passos. *Padaria Espiritual. Biscoito Fino e Travoso*. 2º Edição. Fortaleza: Museu do Ceará/SECULT, 2006.
- FUNARI, Pedro Paulo e PELEGRINI, Sandra C. A. *Patrimônio Histórico e Cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- FURTADO FILHO, João Ernani. *O canto alegre de três raças tristes? Do samba educado ao samba educativo*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda, 2006.
- GONDAR, Jô e DODEBEI, Vera (orgs.). *O que é memória social?* Rio de Janeiro: Contra Capa/PPG em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2005.

FONTES

Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel (BPMP/Ce)- Setor de Periódicos e Microfilmes

Jornal *O Povo*, Fortaleza-Ce, 30/06/2003.

Jornal Diário do Nordeste, Fortaleza-Ce, 12/08/2003.

Arquivo- Deptº Patrimônio Histórico Cultural (DPHC) /FUNCET

Ofício enviado pelo Sr. Jairo Castelo Branco (Presidente da Escola de Música Luís Assunção) a presidência da FUNCET em 11 de Novembro de 2005; Ofício enviado pelo Arq. Romeu Duarte/ Superintendente Regional/ 4º SR/ IPHAN a presidência da FUNCET em 17 de Dezembro de 2002; Ofício enviado pelos Srs. Jairo Castelo Branco, Nelson Gomes Barbosa e Marialdo Carmo Sales Pinto (representantes da Escola de Música Luís Assunção) ao Arq. Romeu Duarte/ Superintendente Regional/ 4º SR/ IPHAN em 10 de Dezembro de 2002.

ACERVOS CONSULTADOS

Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel/CE (BPMP)
Academia Cearense de Letras
Instituto do Ceará
Arquivo Público do Estado do Ceará
Nudoc-Deptº de História/UFC
Biblioteca de Humanidades UFC
Biblioteca de Arquitetura/UFC
Jornal O Povo- Arquivo
Arquivo- Deptº Patrimônio Histórico Cultural (DPHC) /FUNCET

FICHA TÉCNICA

**Cooperação Técnica Prefeitura Municipal de Fortaleza / 4ª SR/IPHAN /
Universidade Federal do Ceará**

Inventário da arquitetura de interesse de preservação de Fortaleza

Coordenação

Profª Dra. Ivone Cordeiro – FUNCET/PMF
Profª Arqta. Ms. Margarida Andrade – Pesquisadora bolsista - CAU UFC
Profª Dra. Meize Lucas - Pesquisadora bolsista - CHUFC
Historiadora Ms. Ana Carla Sabino Fernandes – Pesquisadora bolsista
Arqta. Ms. Beatriz Helena Diógenes – Pesquisadora bolsista

Consultoria

Prof. Arq. Ms. Romeu Duarte Junior – 4ª SR/IPHAN

Estagiários

Filipe Sousa Costa (CAU UFC)
Flávia Regina Oliveira Ramos (CHUFC)
Frederico Teixeira (CAU UFC)
Jorge Henrique Maia Sampaio (CHUFC)
Juliana Ribeiro (CAU UFC)
Lara de Alencar Fernandes (CAU UFC)
Lara Silva Lima (CAU UFC)
Marília Monteiro (CAU UFC)
Natália Silva Matos (CAU UFC)
Sara Braga Brígido Bezerra (CHUFC)
Sérgio Uchôa (CAU UFC)
Vítor Batista (CAU UFC)

Equipe responsável pela elaboração da instrução de tombamento:

Coordenação: Profº Arq. Ms. Romeu Duarte Junior / Hist. Ms. Ana Carla Sabino Fernandes
Textos: Profº Arq. Ms. Romeu Duarte Junior / Estagiários: Lara Fernandes, Natália Matos e Sergio Uchôa
Pesquisa histórica: Hist. Ms. Ana Carla Sabino Fernandes / Estagiários: Flávia Regina Oliveira Ramos, Jorge Henrique Maia Sampaio e Sara Braga Brígido Bezerra
Fotografias: Natália Matos
Levantamento Gráfico / Desenhos / Revisão: Arqs. Arthur Molina e Marcelo Capasso
Diagramação: Lara Fernandes, Natália Matos e Sergio Uchôa
Revisão: Profº Arq. Ms. Romeu Duarte Junior

